



Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc

>> Ano 18 - Volume 18 - Número 3 - Julho/Setembro 2017

ARTIGO ORIGINAL

Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários

Dissatisfaction with self-image and its related factors in colleges

Felipe Rocha Alves,¹ Evanice Avelino de Souza,¹ Caroline dos Santos de Paiva,² Francisco Alex Alves Teixeira²

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil.

²Faculdade Terra Nordeste (FATENE), Fortaleza, CE, Brasil.

Recebido em: 20/02/2017 / Aceito em: 24/05/2017 / Publicado em: 30/06/2017

proffelipe91@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: verificar a insatisfação corporal em universitários e sua associação com sexo, faixa etária, área, semestre letivo, turno de estudo, prática de atividade física e ocupação profissional. **Método:** estudo transversal realizado com 1265 universitários (≤ 18 e ≥ 36 anos de idade), de ambos os sexos, de uma instituição particular de ensino superior do município de Caucaia, Ceará. A percepção da imagem corporal foi estimada pela escala de silhuetas proposta por Stunkard. Foram coletadas variáveis sociodemográficas e prática de atividade física regular (sim ou não). Inicialmente, recorreu-se à análise descritiva em valores absolutas (n) e relativos (%); em seguida foi empregado o teste do Qui-quadrado, adotando-se $p \leq 0,05$. **Resultados:** do total, 52,3% dos universitários apresentaram insatisfação por excesso de peso. Destes, a maioria era do gênero feminino (33,0%), tinham entre 19 e 25 anos (24,0%), estavam matriculados em semestres intermediários (27,0%) e estudavam à noite (36,7%), com diferença significativa ($p \leq 0,001$). Em relação à área, um maior percentual apresentou insatisfação por excesso de peso (32,1% e 20,3%), saúde e exatas respectivamente ($p \leq 0,005$). Não foi encontrado diferença significativa da imagem corporal, com a prática de atividade física. **Considerações finais:** os resultados indicaram um elevado percentual de universitários insatisfeitos por excesso de peso. Espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para a implantação de estratégias e ações em saúde voltadas a melhor aceitação do corpo.

Palavras-chave: Autoimagem; Autopercepção; Universitários.

ABSTRACT

Objective: verify the dissatisfaction with body self-image in college students and its association with gender, age group, area, academic semester, study shift, physical activity practice and professional occupation. **Method:** a cross-sectional study carried out with 1,265 college students (≤ 18 and ≥ 36 years old) of both genders, from a private higher education institution in the municipality of Caucaia, state of Ceará (Brazil). The perception of body image was estimated by the scale of silhouettes proposed by Stunkard (1983). Sociodemographic variables and regular physical activity (yes or no) were collected. Firstly, we used the descriptive analysis in absolute (n) and relative (%) values, and then the chi-square test was used, accepting $p \leq 0.05$. **Results:** 52.3% of the women demonstrated dissatisfaction with overweight. The most were female (33.0%), between 19 and 25 years old (24.0%), attending intermediary semesters (27.0%) and studied at night (36.7%) with difference significant ($p \leq 0.001$). In relation to field of study a higher percentage presented dissatisfaction with overweight (32.1% e 20.3%, health and exact sciences, respectively) ($p \leq 0.005$). There was no significant difference in body image with the practice of physical activity. **Closing remarks:** the results indicated a high percentage of college students dissatisfied with overweight. We hope the results obtained could contribute to the employment of health strategies and actions directed at the better body acceptance.

Keywords: Self-concept; Self-perception; University Students.



INTRODUÇÃO

A imagem corporal (IC) pode ser conceituada como representações mentais acerca do tamanho, da aparência e da forma do corpo. A maneira como a pessoa percebe o seu próprio corpo é influenciada, tanto por imagens concebidas pela sua mente, como por seus pensamentos, sentimentos e suas experiências de vida.¹

Desta forma, o padrão ideal de corpo sofreu mudanças substanciais nos últimos anos, com a propagação da atratividade representada, como magreza para as mulheres e corpo musculoso para os homens.² Assim, observa-se uma crescente preocupação com IC, especialmente na busca por um padrão de beleza idealizado, que, na maioria das vezes, não é alcançado.³

Geralmente, as pessoas com alta insatisfação corporal podem ficar mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos alimentares, além de estarem mais sujeitas a buscar dietas inadequadas e abusar do exercício físico, podendo ocasionar problemas de saúde.⁴

O público adolescente é descrito pela literatura, como o mais susceptível a mudanças de comportamento, devido à proximidade com a vida adulta. Dentre os aspectos determinantes destas mudanças, destaca-se o ingresso na universidade, período no qual a pessoa adquire novas relações sociais, que, somado às obrigações acadêmicas e/ou profissionais pode levar a condutas de saúde menos saudáveis.⁵

Acredita-se que haja uma predisposição entre os universitários à insatisfação corporal, devido à mudança no estilo de vida e sobretudo pela inserção em um novo grupo social.⁶ Esta afirmação encontra reforço em alguns estudos, envolvendo universitários que na ocasião registraram uma prevalência de insatisfação corporal nessa população.^{2,7-9} Assim, torna-se relevante a intensificação de pesquisas que objetivem verificar potenciais fatores associados à insatisfação corporal em universitários, principalmente considerando variáveis e regiões do Brasil pouco exploradas pela literatura, afim de orientar os profissionais da saúde e educação envolvidos com este público no direcionamento de ações e programas voltados à aceitação do corpo e consequências geradas pela insatisfação corporal. Desta forma, o objetivo desse estudo foi verificar a insatisfação corporal em universitários, bem como investigar sua associação com gênero, faixa etária, área, semestre letivo, turno de estudo, prática de atividade física e trabalho.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, que fez parte de um projeto maior intitulado: "Associação do comportamento sedentário, imagem corporal e estado de sono-lência, com o nível de atividade física em universitários". O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, Ceará (Processo nº 51143315.4.0000.5618).

A pesquisa envolveu universitários das áreas da saúde e exatas, regularmente matriculados em uma instituição particular de ensino superior do município de Caucaia, Ceará. Este município está localizado na

região metropolitana de Fortaleza e possui o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH 2010) de 0,682, sendo o 8º IDH do Estado. A instituição, onde o estudo foi realizado, é o único centro universitário pertencente ao município e agrega uma população de universitários oriundos da cidade de Fortaleza, regiões metropolitanas e interior oeste do estado, além de possuir um expressivo corpo discente nos cursos das áreas de saúde e exatas.

De acordo com a secretaria da instituição, no ano de 2015, existiam 2050 universitários regularmente matriculados nas áreas da saúde e exatas, distribuídos nos seguintes cursos: Educação Física (n=550); Enfermagem (n=700); Engenharia de produção (n=270) e Administração (n=530).

Primeiramente, foi entregue às coordenações dos cursos das áreas da saúde e exatas, o termo de anuência para a autorização da pesquisa. Não havendo oposição dos coordenadores em relação à realização do estudo na instituição, foi agendada uma data para a apresentação da pesquisa aos universitários, bem como exposição dos objetivos e relevância do estudo, e esclarecimento de possíveis dúvidas. Em uma terceira visita à instituição, deu-se início a aplicação dos questionários, com os universitários que estavam presentes em sala de aula nos dias de coleta.

A coleta de dados foi realizada por estudantes do curso de Educação Física, pertencentes ao Grupo de Pesquisa em Saúde e Atividade Física na Escola (UFC), após treinamento teórico-prático e realização de coleta supervisionada no estudo piloto.

Buscando atender o objetivo do presente estudo, optou-se por analisar os dados referentes à IC e variáveis sociodemográficas. A IC foi obtida por auto avaliação, utilizando-se à escala de Stunkard de nove silhuetas corporais.¹⁰ O conjunto de silhuetas foi mostrado aos universitários, seguido das perguntas: 1) qual a silhueta que melhor representa sua aparência física atual (real) ?; 2) qual silhueta você gostaria de ter (ideal)? Para constatar a insatisfação com a IC foi utilizado a diferença entre a silhueta real e a ideal. Quando a diferença foi igual à zero, o indivíduo foi classificado como satisfeito, e se diferente de zero, como insatisfeito. Quando a diferença foi negativa, o indivíduo foi considerado como insatisfeito por magreza, e quando positiva, como insatisfeito por excesso de peso.

As variáveis sociodemográficas sexo, faixa etária, área, semestre letivo (ingressantes: 1º e 2º semestre; intermediários: 3º ao 6º semestre; concludentes: 7º ao 10º semestre), turno de estudo e trabalho (trabalham e/ou estejam estagiando com vínculo empregatício) foram autorrelatadas. A informação referente à prática de atividade física foi obtida mediante a seguinte pergunta: você pratica atividade física regular (sim ou não)?

Para análise dos resultados foi utilizado à estatística descritiva, em valores absolutos (n) e relativos (%). Utilizou-se o teste do Qui-quadrado para associação das variáveis (sexo, faixa etária, curso, semestre letivo, turno de estudo, prática de atividade física e trabalho) com a classificação da IC. O nível de significância foi estabelecido em ($p \leq 0,05$), para as análises finais. Todos os dados foram analisados através do software IBM SPSS[®] Statistics 21.0.

RESULTADOS

Todos os 2050 universitários matriculados, foram convidados a participar da pesquisa. Contudo, 57 não responderam o questionário corretamente, 76 se recusaram a participar e 652 não estavam presente nos dias da coleta. Sendo assim, à amostra final deste estudo foi constituída por 1265 universitários.

Os dados descritivos da amostra estão apresentados na tabela 1. Registrou-se um maior percentual de universitários do gênero feminino, com idades entre 19 e 25 anos, estudantes de Educação Física, matriculados em semestres intermediários, que estudavam à noite, que não praticavam atividade física, que trabalhavam e/ou estavam estagiando com vínculo empregatício e que estavam insatisfeitos por excesso de peso.

A tabela 2 mostra uma análise associativa preliminar realizada para verificar a distribuição dos universitários em relação à classificação da IC, levando em consideração as estratificações por sexo, faixa etária, área, semestre letivo, turno de estudo, prática de atividade física e trabalho. Os resultados indicaram que uma maioria de universitários apresentaram insatisfação por

Tabela 1 - Características gerais da amostra em relação ao gênero, faixa etária, curso, semestre letivo, turno de estudo, prática de atividade, ocupação profissional e percepção corporal dos universitários em valores absolutos (n) e relativos (%). Caucaia, 2016 (n=1265).

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	563	44,5
Feminino	702	55,5
Faixa etária (anos)		
≤ 18	103	8,1
19 a 25	671	53,4
26 a 35	369	29,4
≥ 36	113	8,9
Curso		
Administração	353	27,9
Educação física	407	32,2
Enfermagem	364	28,8
Engenharia	141	11,1
Semestre letivo*		
Ingressantes	336	26,6
Intermediários	641	50,8
Concludentes	284	22,5
Turno de estudo		
Manhã	254	20,1
Tarde	133	10,5
Noite	867	69,1
Prática atividade física		
Sim	405	32,0
Não	800	66,4
Trabalho**		
Sim	850	68,1
Não	398	31,5
Percepção corporal***		
Satisfeito	331	26,4
IEP	656	52,3
IM	266	21,3

*Ingressantes: 1º e 2º semestre; Intermediários: 3º ao 6º semestre; Concludentes: 7º ao 10º semestre. **Indivíduos que trabalham e/ou estejam estagiando com vínculo empregatício. ***IEP: insatisfação por excesso de peso; IM: insatisfação por magreza.

excesso de peso.

Em relação ao sexo, as mulheres apresentaram maior percentual de insatisfação por excesso em relação aos homens ($p \leq 0,001$). Quanto à faixa etária os universitários, entre 19 e 25 anos de idade, apresentaram maior insatisfação por excesso de peso, quando comparados aos outros grupos de idade ($p \leq 0,001$). Em relação à área, o maior percentual de universitários insatisfeitos por excesso de peso pertencia a área da saúde ($p \leq 0,005$). Verificou-se um maior percentual de universitários insatisfeitos por excesso de peso matriculados em semestres intermediários e pertencentes ao turno da noite (27,9% e 36,7% respectivamente) ($p \leq 0,001$).

Adicionalmente, registrou-se um maior percentual de insatisfação por excesso de peso nos universitários que trabalhavam ($p \leq 0,003$). Não houve diferença significativa da IC com a prática de atividade física.

Tabela 2 - Valores absolutos (n), relativos (%) e nível de significância (p) de universitários em relação à classificação da imagem corporal de acordo com sexo, faixa etária, área, semestre letivo, turno de estudo, prática de atividade física e trabalho. Caucaia, 2016 (n=1265).

Variáveis	Classificação da IC						p***
	Satisfeito		IEP*		IM**		
	n	%	n	%	n	%	
Sexo							
Masculino	153	12,2	242	19,3	160	12,8	$\leq 0,001$
Feminino	178	14,2	414	33,0	106	8,5	
Faixa etária (anos)							
< 18	32	2,6	35	2,8	35	2,8	$\leq 0,001$
19 a 25	184	14,8	299	24,0	182	14,6	
26 a 35	87	7,0	236	19,0	43	3,5	
> 36	25	2,0	80	6,4	06	0,5	
Área							
Saúde	220	17,6	402	32,1	142	11,3	$\leq 0,005$
Exatas	111	8,9	254	20,3	124	9,9	
Semestre letivo							
Ingressantes	81	6,5	155	12,4	98	7,8	$\leq 0,001$
Intermediários	167	13,4	348	27,9	119	9,5	
Concludentes	81	6,5	151	12,1	49	3,9	
Turno de estudo							
Manhã	73	5,9	106	8,5	74	6,0	$\leq 0,001$
Tarde	30	2,4	88	7,1	15	1,2	
Noite	225	18,1	456	36,7	175	14,1	
Prática atividade física							
Não	185	15,5	440	36,9	169	14,2	0,014
Sim	122	10,2	190	15,9	87	7,3	
Trabalho							
Não	114	9,2	181	14,6	102	8,3	$\leq 0,003$
Sim	214	17,3	466	37,7	159	12,9	

*Insatisfeitos por excesso de peso; ** Insatisfeitos por magreza; *** Teste do Qui-quadrado

DISCUSSÃO

De acordo com revisão previa da literatura, poucos estudos foram encontrados, considerando a associação da IC com o turno de estudo, semestre letivo, prática de atividade e ocupação profissional em universitários, principalmente na região nordeste do Brasil. Este estudo vem corroborar com a literatura, sendo um dos poucos realizados, que exploraram essas variáveis sociodemo-

gráficas, contribuindo para o avanço dessa temática.

Os resultados deste estudo indicaram um maior percentual de universitários insatisfeitos por excesso de peso, outros estudos conduzidos com universitários de ambos os sexos corroboram com os resultados do presente estudo.¹¹⁻¹⁶

Este resultado pode ser justificado pelo fato de, no presente estudo, a maioria de universitários participantes serem mulheres. Pois o desejo por uma silhueta menor do que a atual tem sido relatada frequentemente na literatura e, trata-se normalmente de uma característica associada a mulheres enquanto os homens apresentam, em geral insatisfação pela magreza, desejando uma silhueta maior, representando um ideal de corpo com maior hipertrofia muscular.⁸

Reforçando esta afirmação, os resultados do presente estudo indicaram um maior percentual de mulheres insatisfeitas por excesso de peso, enquanto os homens expuseram maior insatisfação por magreza ($p \leq 0,001$). Em pesquisa feita com 856 universitários de uma instituição pública de ensino superior da cidade de Florianópolis, SC; o índice de insatisfação corporal foi de 77,9%, com maior percentual de mulheres insatisfeitas por excesso de peso e homens insatisfeitos por magreza.¹⁴ Passos et al.¹⁷ afirmam que existe uma busca incessante de um corpo magro e curvilíneo entre as mulheres, e de um corpo definido e musculoso entre os homens. Tais sentimentos e desejos podem conduzir à pessoa à adoção de comportamentos nocivos à saúde, principalmente com dietas restritivas de emagrecimento, ocasionando em graves distúrbios nutricionais, como a anorexia e a bulimia nervosa,¹⁸ práticas excessivas de exercício físico e uso de anabolizantes, que predispõem aos quadros de dismorfia muscular.¹⁴ A principal razão para a prática de exercício físico e consumo de anabolizantes é a motivação estética, assim apontada em estudos nacionais^{19,20} e internacionais.^{21,22}

Uma possível justificativa para este resultado deve-se ao fato dos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade atual serem onipresentes e estenderem-se à toda população, além de serem inatingíveis para a maioria das pessoas.²³

Não obstante, a literatura descreve que as mulheres se encontram mais vulneráveis aos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade moderna e por outras situações psicológicas, que tornam o estereótipo caracterizado como ideal, um objeto de fortalecimento pessoal e profissional.²⁴ Assim, as influências socioculturais podem induzir ao desejo de um corpo magro e à insatisfação corporal; por isso o maior percentual de insatisfação, por excesso de peso, registrado entre as mulheres do presente estudo, pode ser explicado pelo fato destas idealizarem um padrão de beleza que, em muitos casos, não se consegue alcançar, podendo originar insatisfação e uma auto avaliação negativa do seu próprio corpo.⁹

Os homens por sua vez também sofrem com a concepção de beleza atribuída pela mídia que, atualmente, tem deslumbrado uma musculatura bem desenvolvida.²⁵ Por esse motivo, alguns autores afirmam que a insatisfação por magreza parece estar em crescente aumento entre os homens,^{14,26} fato também registrado no presente estudo. Assim, o desejo dos homens em

querer aumentar o peso pode estar relacionado ao aumento da massa muscular, na busca por um ideal de atratividade masculina.⁸

Em relação à faixa etária registrou-se um maior percentual de universitários insatisfeitos por excesso de peso entre 19 a 25 anos de idade ($p \leq 0,001$). Semelhantemente em estudo realizado por Almeida et al.²⁷ com universitários entre 18 a 21 anos de idade, na cidade de Maceió-AL, os resultados indicaram uma prevalência de 46,6% de insatisfação por excesso de peso. Assim, o padrão ideal de corpo incorporado e/ou internalizado pela sociedade atual, apontado como sinônimo de corpo bonito, magro e musculoso tem afetado, principalmente o público jovem, que facilmente tem acesso aos meios midiáticos, principalmente às redes sociais, sendo a internet um potente meio sociocultural, contribuindo para a insatisfação corporal.²⁸ Esta afirmação encontra reforço em alguns autores que apontam que a insatisfação corporal é mais comum, nessa faixa etária.^{29,30}

A transição da adolescência para a vida adulta traz consigo novas responsabilidades e/ou obrigações, tanto profissionais, como acadêmicas; isto sem falar da inserção em um novo grupo social, estes aspectos também podem influenciar e servem como uma possível justificativa para o resultado encontrado.²⁸

Em relação à área de conhecimento, observou-se um maior percentual de universitários com insatisfação por excesso de peso, sendo (32,1%) da área da saúde e (20,3%) da área de exatas ($p \leq 0,005$). Outros estudos realizados com universitários de diferentes áreas de conhecimento também registraram um maior percentual de insatisfação corporal, em universitários da área da saúde.^{2,31-33}

A prevalência de insatisfação corporal entre os universitários da área da saúde pode estar associada ao fato destes terem conhecimento do funcionamento corporal e das ferramentas que podem modificá-lo, além disso, este grupo pode sentir-se pressionado há apresentar padrões estéticos saudáveis aos seus futuros alunos ou pacientes.⁸

Uma outra justificativa, para este resultado, deve-se ao fato de, no presente estudo, a maioria dos universitários entrevistados pertencerem aos cursos de Educação Física e Enfermagem. Não obstante em estudos realizados apenas com universitários da área da saúde, os resultados registraram um maior percentual de insatisfação por excesso de peso.^{5,11,27,33}

Na análise por semestre e turno de estudo, verificou-se um maior percentual de universitários insatisfeitos por excesso de peso, em que (27,9%) estavam matriculados em semestres intermediários e (36,7%) estudavam à noite, com diferença significativa ($p \leq 0,001$). A insatisfação corporal não esteve associada ao semestre¹⁴ e ao turno de estudo⁹ nos respectivos estudos, envolvendo universitários.

Uma possível justificativa para estes resultados deve-se ao fato de que, no presente estudo, a maioria dos universitários pertenciam a semestres intermediários e estudavam à noite, o que pode ter influenciado nestes achados.

Poucos estudos com universitários investigaram essas variáveis e sua potencial associação com a insatisfação corporal, prejudicando a discussão destes

resultados. Sugere-se que futuros estudos com universitários de outras instituições de ensino superior do país verifiquem a associação entre insatisfação corporal e estas variáveis sociodemográficas, com o objetivo de identificar, se os resultados encontrados no presente estudo, encontram reforço nas outras regiões do Brasil.

Em relação à prática de atividade física, um maior percentual de universitários estavam insatisfeitos por excesso de peso; destes (36,9%) não praticavam atividade física e (15,9%) praticavam atividade física, sem diferença significativa. Assim, o presente estudo demonstrou que, a insatisfação corporal não está associada ao fato da pessoa praticar ou não atividade física.

Em estudo realizado com 832 universitários de uma instituição pública de ensino superior da cidade de Florianópolis, SC, os resultados demonstraram que, independente do gênero, a insatisfação corporal não esteve associada à prática de atividade física.⁵ Resultados semelhantes foram encontrados em adolescentes de escolas públicas da cidade de Florianópolis, SC.³⁴ Assim, os respectivos autores acreditam que a prática de atividade não influencia na insatisfação corporal, indicando que outros fatores, a saber, a internalização do ideal de beleza corporal, influências do meio social e familiar e o índice de massa corporal apresentam maior influência sobre a percepção da IC, do que a prática de atividade física.

É importante destacar que, nem sempre, a atividade física é utilizada na busca para estabelecer uma IC bem estruturada. O excesso de exercício físico e/ou atividade física sistematizada, que possui frequência, duração e intensidade delineadas, tem sido motivo de constante preocupação nos relatos de dismorfia corporal, pelo elevado índice de dependência que pode gerar.³⁵ Outra preocupação é o uso de exercício, como método compensatório nos quadros de bulimia nervosa. Esses dois exemplos ilustram como a atividade física pode contribuir na perpetuação de distúrbios, que envolvam uma representação prejudicada do corpo.³⁶

A atividade física e/ou exercício físico deve oportunizar às pessoas experiências que possibilitem um desenvolvimento da IC, o que implica, em última instância, tornar-se consciente de seus próprios sentimentos e reações fisiológicas, em relação ao corpo e à atividade, respeitando os seus limites e suas potencialidades.³⁷ Este é um processo que pode ser facilitado pelo profissional de Educação Física no desenvolvimento de vivências corporais com seus alunos, considerando as necessidades educativas especiais dos mesmos.³⁸

Quanto ao trabalho, um maior percentual de universitários apresentou insatisfação por excesso de peso, destes (37,7%) trabalhavam e (14,6%) não trabalhavam ($p \leq 0,003$). Este resultado difere do encontrado em um estudo realizado com 865 universitários de uma instituição pública de ensino superior da cidade de Florianópolis, onde a ocupação profissional não apresentou associação com a insatisfação corporal.⁹ Esse resultado pode estar relacionado ao mercado de trabalho que exige além da qualificação profissional, uma boa aparência como sendo indicadores de uma boa saúde física e psicológica, levando as pessoas a desejarem o padrão ideal estabelecido.³⁹

Um aspecto a ser destacado, no presente estudo, foi o rigor metodológico do processo de seleção amos-

tral, o alto percentual de universitários pesquisados, assim como a padronização dos métodos de coleta de dados, incluindo o rigoroso treinamento dos pesquisadores e o controle de qualidade, durante todo o período do trabalho de campo.

Algumas limitações também precisam ser consideradas. A utilização da escala de silhuetas de Stunkard et al.,¹⁰ pois trata-se de um instrumento bidimensional e não permite a representação da pessoa como um todo, a distribuição da massa de gordura subcutânea, da massa muscular, bem como de outros aspectos antropométricos importantes na formação da IC. Além disso, o caráter subjetivo da escala utilizada, não possibilita o controle de potenciais fatores que podem interferir na insatisfação corporal, como a influência da família, dos amigos, da mídia, ou de distúrbios como anorexia, bulimia e dismorfia muscular. Entretanto, a utilização dessa escala tem recebido uma boa aceitação na literatura, sendo amplamente utilizada em estudos nacionais^{2,9} e internacionais,^{22,40} contribuindo para a análise dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo indicaram que a IC esteve associada com o sexo, faixa etária, área, semestre letivo, turno de estudo e trabalho. Verificou-se um maior percentual de universitários do Instituto de Educação Portel (IEP), sendo a maioria do sexo feminino, entre 19 e 25 anos, da área da saúde, estudantes de semestres intermediários, que estudavam à noite e que trabalhavam. A prática de atividade física não esteve associada à IC.

Pesquisas como esta são importantes por identificar grupos mais susceptíveis à insatisfação corporal no cenário acadêmico, contribuindo para uma compreensão mais ampla de potenciais fatores associados, além de fornecer informações sobre as consequências geradas pela insatisfação corporal. Sugere-se à instituição de ensino superior, onde o estudo foi realizado, maiores esclarecimentos sobre a importância da satisfação corporal entre os universitários, bem como programas de prevenção e combate a distúrbios da IC.

Ademais, considera-se importante a realização de estudos que busquem analisar a associação entre insatisfação corporal em universitários com variáveis sociodemográficas pouco estudadas, uma vez que este assunto deve ser mais aprofundado para o avanço do conhecimento relacionado a esta temática na área da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Poltronieria TS, Tussetb C, Gregolettoc MLO, Cremonese C. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em mulheres do sul do Brasil. *Ciência&Saúde* 2016;9(3):128-34.
2. Alvarenga MS, Philippi ST, Lourenço BH, Sato PM, Scagliusi FB. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *J Bras Psiquiatr* 2010;59(1):44-51.
3. Santos CF, Castrol IRR, Cardosoll LO, Tavares LF. Concordância e associação entre diferentes indicadores de imagem corporal e índice de massa corporal em adolescentes. *Rev Bras Epidemiol* 2014;17(3):747-60.
4. Miranda VPN, Filgueiras JF, Neves CM, Ferreira, MEC, Teixeira

- PC. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas do conhecimento. *J Bras Psiquiatr* 2012;61(1):25-32.
5. Ferrari EP, Gordia AP, Martins CR, Silva DA, Quadros TM, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal e relação com o nível de atividade física e estado nutricional em universitários. *Motri* 2012;8(3)52-8.
 6. Ferrari, EP; Petroski, EL; Silva DAS. Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students. *Trends Psychiatry Psychother* 2013;35(2):119-27.
 7. Sarhan AP, Krey JP, Chaud DMA, Abreu ED. Avaliação da percepção da imagem corporal e atitudes alimentares de estudantes das áreas de saúde e humanas de uma universidade do município de São Paulo. *Rev. Simbiol-Logias* 2015;8(11):79-93.
 8. Claumann GS, Pereira EF, Inacio S, Santos MC, Martins AC, Pelegrini, A. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. *Rev Educ Fis/UEM* 2014;25(4):575-83.
 9. Martins, CR, Gordia AP, Silva DAS, Quadros TMB, Ferrari EP, Teixeira DM, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. *Estud Psicol* 2012;17(2):241-6.
 10. Stunkard AJ, Sorensen T, Schulsinger F. Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinnes. In: Ketty SS, Rowland LP, Sidman RL, Matthysse SW, editors. *Genetics of Neurological and Psychiatric Disorders*. New York: Raven; 1983. p. 115-20.
 11. Frank R, Claumann GS, Pinto AAP, Cordeiro PCC, Felden EPG, Pelegrini A. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de educação física. *J Bras Psiquiatr* 2016;65(2):161-7.
 12. Coqueiro RS, Petroski EL, Pelegrini A, Barbosa AR. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul* 2008;30(1):31-8.
 13. Silva WR, Dias JCR, Marocol J, Campos JADB. Fatores que contribuem para preocupação com a imagem corporal de estudantes universitárias. *Rev Bras Epidemiol* 2015;18(4):785-97.
 14. Marques RSA, Oliveira AP, Assis MR. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre estudantes de educação física. *Corpus et Scientig* 2013;9(1):65-78.
 15. Silva TR, Saenger G, Pereira EF. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de educação física. *Motriz* 2011;17(4):630-9.
 16. Quadros TMB, Gordia AP, Martins CR, Silva DAS, Ferrari EP, Petroski EL. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. *Motriz* 2010;16(1):78-85.
 17. Passos MD, Gugelmin SA, Castro IRR, Carvalho MCVS. Representações sociais do corpo: um estudo com adolescentes do Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saude Publica* 2013;29(12):2383-93.
 18. Nicholls D, Viner R. Eating disorders and weight problems. *BMJ* 2005;330(7497):950-53.
 19. Junior CRRR, Oliveira JTG, Reis LA, Ferreira MEC. Associação entre insatisfação com a massa corporal e objetivos com a atividade física de mulheres frequentadoras de academias de ginástica. *Conexões* 2016;14(2):73-89.
 20. Azevedo AP, Ferreira AC, Silva PP, Caminha IO, Freitas CM. Dismorfia muscular: A busca pelo corpo hiper musculoso. *Motriz* 2012;8(1):53-66.
 21. Hunt TJ, Thienhaus O, Ellwood A. The mirror lies: body dysmorphic disorder. *Am Fam Physician* 2008;78(2):217-22.
 22. Gilliard TS, Lackland DT, Mountford WK, & Egan BM. Concordance between self-reported heights and weights and current and ideal body images in young adult African American men and women. *Ethnicity & Disease* 2007;17(4):617-23.
 23. Viana HB, Santos EGC, Monteiro OB. Imagem corporal, perfil lipídico e nível de atividade física de mulheres em projeto de emagrecimento. *R Bras Ci Saúde* 2017;21(1):51-8.
 24. Souto CMM. Construção e validação de uma escala de medida da Imagem Corporal. [Dissertação de mestrado]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 1999.
 25. Taqui AM, Shaikh M, Gowani SA, Shahid F, Khan A, Tayyeb SM, Satti M, Vaqar T, Shahid S, Shamsi A, Ganatra HA, Naqvi HA. Body Dysmorphic Disorder: gender differences and prevalence in a Pakistani medical student population. *BMC Psychiatry* 2008;8(20).
 26. Labre MP. Adolescent boys and the muscular male body ideal. *J Adolesc Health* 2002;30(4):233-42.
 27. Almeida RS, Silva DS, Braz ML, Crispim MSS, Marinho AA, Femoseli AFO. Investigação da satisfação corporal em acadêmicos da UNIT. *Semina Cienc Biol Saúde* 2015;2(3):113-30.
 28. Felden EPG, Claumann GS, Cinara Sacomori C, Daronco LSE, Cardoso LC, Pelegrini A. Fatores sociodemográficos e imagem corporal em adolescentes do ensino médio. *Cien Saude Colet* 2015;20(11):3329-37.
 29. Francisco R, Alarcão M, Narciso, I. Aesthetic sports as high-risk contexts for eating disorders: young elite dancers and gymnasts perspectives. *Span J Psychol* 2012;15(1):265-74.
 30. Papalia DE, Olds SW, Feldman RD. *Desenvolvimento humano* (10a ed.). São Paulo: Artmed; 2008.
 31. Bosi MLM, Uchimura KY, Nogueira JAD, Luiz RR, Godoy MGC. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina. *Rev Bras Educ Med* 2014;38(2):243-52.
 32. Martins CR, Edio Luiz Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino de uma cidade de pequeno porte: prevalência e correlações. *Motri* 2015;11(2):94-106.
 33. Miranda VPN, Figueiras JF, Neves CM, Ferreira MEC, Teixeira PC. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas do conhecimento. *J Bras Psiquiatr* 2012;61(1):25-32.
 34. Adami F, Vasconcelos FAG. Obesidade e maturação sexual precoce em escolares de Florianópolis - SC. *Rev Bras Epidemiol* 2008;11(4):549-60.
 35. Gonçalves CO, Campana AN, Tavares MC. Influência da atividade física na imagem corporal: Uma revisão bibliográfica. *Motri* 2012;8(2):70-82.
 36. Assunção SS, Cordás TA, Araújo L. Atividade física e transtornos alimentares. *Rev Psiquiatr Clín* 2002;29:4-13.
 37. Tavares MC. *Imagem corporal: Conceito e desenvolvimento*. Barueri, SP: Manole; 2003.
 38. Tavares MC (Org). *O dinamismo da imagem corporal*. São Paulo: Phorte; 2007.
 39. Sampaio RPA, Ferreira RF. Beleza, identidade e mercado. *Psicol Rev* 2009;15(1):120-40.
 40. Neighbor LA, Sobal J. Prevalence and magnitude of body weight and shape dissatisfaction among university students. *Eat behave* 2007;8:429-39.

Como citar: ALVES, Felipe Rocha et al. *Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários*. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 3, maio 2017. ISSN 2177-4005. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/9037>>. Acesso em: 22 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v18i3.9037>.